

São Filipe, 23 Jun (Inforpress) – O presidente do Gabinete de Reconstrução do Fogo (GRF), António Nascimento, reúne-se esta quinta-feira com os deslocados de Chã das Caldeiras em Monte Grande e Achada Furna para analisar aspectos sobre a reabilitação e ampliação das 110 moradias. O edil de Santa Catarina do Fogo, João Aqueleu Barbosa Amado disse à Inforpress que esta primeira reunião mais restrita do GRF com os moradores de Chã das Caldeiras é para apresentar o projecto arquitectónico da reabilitação das casas construídas em 1995 para albergar as famílias de Chã das Caldeiras, cujo contrato de adjudicação foi celebrado a 30 de Abril com duas empresas no valor global de 304 mil contos, mas também para eventuais esclarecimentos das famílias. O prazo para a reabilitação é de oito meses, mas com o aproximar da época das chuvas, no encontro será abordada a questão de como fazer a reabilitação com as pessoas a ocuparem o próprio espaço ou se alternativa será encontrada neste sentido para facilitar o processo. O presidente do GRF, que chegou terça-feira à ilha juntamente com outro integrante do gabinete para uma visita de três dias, vai também analisar com as autoridades outros aspectos ligados ao novo assentamento assim como a questão relacionada com a adega provisória, cujas obras ainda não se iniciaram passados mais de 40 dias após o lançamento da primeira pedra. Na terça-feira passada, um topógrafo do Gabinete de Desenvolvimento Regional da Associação dos Municípios do Fogo e da Brava que tinha efectuado o levantamento técnico do local, esteve em Chã das Caldeiras a fazer a implantação do sítio onde será erguida a nova adega provisória e a estrada de acesso, tendo o GRF acertado com uma das empresas de construção civil a realização dos trabalhos de terraplanagem e de corte do acesso. Segundo o topógrafo, neste momento existem as condições para a intervenção das máquinas, dando assim o início dos trabalhos que segundo os viticultores de Chã das Caldeiras, está demasiado atrasado para a campanha de vinificação deste ano. Os membros do GRF vão estar na quarta-feira em Chã das Caldeiras para acompanhar de perto o evoluir da situação, nomeadamente o arranque efectivo da construção da adega provisória, inicialmente orçamentada em 30 mil contos. Com o aproximar das colheitas, apesar de a produção ser muito inferior ao do ano passado, os viticultores, sobretudo os da adega de Achada Grande, Relva e Corvo (Mosteiros) que são obrigados a transportar uvas para este espaço, solicitam a intervenção do GRF na criação de melhores condições de circulação na via entre Ilhéu de Losna e Cova Tina para facilitar a circulação de viaturas. Segundo Eduíno Lopes, a faixa de rodagem em alguns pontos é extremamente reduzida e em caso de cruzamento de duas viaturas, obriga-se a grandes manobras e se a viatura estiver carregado este processo fica mais complicado. Assim os utilizadores da via querem que o GFR abra espaços alternados em alguns pontos para facilitar o processo. JR/ZS Inforpress/Fim